

# Roberto Nobre

design gráfico e ilustração / graphic design and illustration

D<sub>10</sub>





# Roberto Nobre

design gráfico e ilustração  
graphic design and illustration

**D** 10

## Roberto Nobre

Edição **Publisher**  
**Imprensa Nacional-**  
**-Casa da Moeda, S. A.**  
Av. de António José de Almeida  
1000-042 Lisboa  
www.incm.pt  
www.facebook.com/INCM.Livros  
editorial.apoiocliente@incm.pt

Conceito **Concept**  
**Jorge Silva**

Assistente editorial **Editorial assistant**  
**Vasco Rosa**

Design e coordenação  
**Graphic design and coordination**  
**Levina Valentim / Silvadesigners**

Capa **Cover**  
**Luís Alexandre / Silvadesigners**

Textos **Texts**  
**José Bártolo**  
**Vasco Rosa**

Fotografia **Photography**  
**João Caetano**

Revisão **Proofreading**  
**INCM / Susana Toureiro**  
**Maisie Fitzpatrick**  
- Kennis Translations, S. A.

Tradução **Translation**  
**Beth Fowler**  
- Kennis Translations, S. A.

Fonte **Typeface**  
**Mrs. Eaves**

Papel **Paper**  
**Chromocard 260 gr.**  
**Condat Silk 150 gr.**

Pré-impressão, impressão  
e acabamento **Pre-press,**  
**printing and binding**  
**Imprensa Nacional-**  
**-Casa da Moeda, S. A.**

Reservados todos os direitos de  
acordo com a legislação em vigor.  
**All rights reserved in accordance**  
**with the legislation in force.**

© 2014, Imprensa Nacional-  
-Casa da Moeda, S. A.  
© dos textos e das fotografias:  
os autores **texts and**  
**photographs: the authors**

Tiragem **Print run**  
2000

1.ª edição, maio 2015  
**1<sup>st</sup> edition, May 2015**

ISBN  
978-972-27-2257-5

Depósito legal **Legal Deposit**  
366411/13

Edição n.º **Edition no.**  
1019841

A Coleção D observa as normas  
do novo Acordo Ortográfico  
da Língua Portuguesa.

Agradecimentos **Acknowledgments**  
Carlos Rocha  
Eduardo Martinho  
Maria de Sousa Belchior  
Paulo da Costa Domingos  
Ricardo Alves, Museu  
Ferreira de Castro, Sintra  
Teresa Oliveira,  
Biblioteca Municipal  
de São Brás de Alportel

As imagens das páginas 21, 34 a  
36, 40 a 43, 61 a 65 e 100-101  
foram restauradas digitalmente.  
Os originais das páginas 66, 67  
e 82 pertencem à Casa Museu  
Ferreira de Castro, em Sintra.  
**The images on pages 21, 34-36,**  
**40-43, 61-65 and 100-101**  
**have been digitally restored.**  
**The originals in pages 66, 67 and**  
**82 are the property of Casa Museu**  
**Ferreira de Castro, Sintra.**

Parceiros / **Partners**



**LISBOA**  
CÂMARA MUNICIPAL

**MUDE**  
MUSEU DE ARTE E HISTÓRIA  
MUSEUM OF ART AND HISTORY

# Roberto Nobre

prefácio de José Bártolo

preface by José Bártolo

**D** 10

## Roberto Nobre

A comparative reading of the two seminal works on the history of graphic design makes it possible to identify different perspectives of analysis: *A History of Graphic Design* (1983) by Philip Meggs is a heroic, almost cinematographic history, confirming names, achievements and individual personalities; *Graphic Design: A Concise History* (1994) by Richard Hollis is a social history, in which the historic context and group dynamics superimpose the heroic protagonism of the designer.

You could argue that Hollis had it easy. With a historic narrative already in existence, focusing on and paying tribute to the memory of individual names, he could more easily move beyond that and put forward a critical analysis of the design in context.

Portuguese design lacks any kind of historic narrative. The few apocryphal narratives show clear weakness when compared, in their reach and influence, to others that focus on creators in the context of literature, painting or architecture.

Roberto Nobre is likely to go down in the annals of Portuguese illustration and graphic design as one of the genre's great heroes. His feuilletonistic exploration of character arguably reveals its difficulty when compared to other contemporaries: as protagonist of our modern graphic design he will not achieve the status of Kradolfer; making the transition from humourism to mundane urban customs, he won't, perhaps, have the expression of Bernardo Marques; making his mark in advertising, he will come across as less innovative than Emmerico; with a bohemian personality, he will lack the Stuart aura of a lost alcoholic.

Roberto Nobre, however, takes on a unique dimension when recognised in his multiple facets: an important cinephile and cinema critic, a man of letters, politically active, and a talented illustrator who, over 4 decades, was able

## Roberto Nobre

Uma leitura comparativa das duas obras seminais para a história do design gráfico, possibilita-nos identificar distintas perspectivas de análise: *A History of Graphic Design* (1983) de Philip Meggs é uma história heroica, quase cinematográfica, na afirmação dos nomes, dos méritos e das personalidades individuais; *Graphic Design: A Concise History* (1994) de Richard Hollis é uma história social, na qual o contexto histórico e as dinâmicas coletivas se sobrepõem ao protagonismo heroico do designer.

Dir-se-ia que Hollis tinha a vida facilitada. Existindo já uma narrativa histórica que fixava e exaltava a memória dos nomes individuais, mais facilmente se podia ir além deles, avançando uma análise crítica do design em contexto. Falta ao design português quer uma quer outra narrativa histórica. As poucas narrativas míticas revelam uma evidente fragilidade se as compararmos, no seu alcance e sedução, com outras, centradas em autores do contexto da literatura, da pintura ou da arquitetura.

Roberto Nobre será um desses possíveis futuros heróis de uma possível futura história da ilustração e do design gráfico em Portugal. A exploração folhetinesca da personagem talvez se revele difícil se a compararmos com outros contemporâneos: sendo protagonista do nosso design gráfico moderno não alcançará o estatuto de Kradolfer; fazendo a transição do humorismo para uma ilustração de costumes cidadina e mundana, talvez não tenha a expressão de Bernardo Marques; destacando-se como publicitário, surgirá menos inovador se o compararmos com Emmerico; de personalidade boémia, não terá a aura de alcoólico perdido de um Stuart.

Roberto Nobre ganhará uma dimensão única quando conhecido nas suas múltiplas facetas: importante cinéfilo e crítico de cinema, literato e cidadão politicamente interventivo, ilustrador talentoso capaz de, atravessando

to assimilate styles that take us from the Vienna Secession to social realism via the brilliance of Art Deco.

One of the first references to Roberto Nobre is found in a column by José Dias Sancho in the newspaper *A Época*, dated 19 June 1921, which stated: “Suddenly, all at once, this artist emerged with admirable perfection and a decorative sensibility that surprises us (...) Lisbon will have occasion to admire him next winter, alongside his comrades Carlos Porfírio and Bernardo Marques...”

Nobre had, at that point, just turned 18; the same year, already in Lisbon, he would put his name to the cover of issue no. 3 of the magazine *Seara Nova*. Moving away from his more figurative work, he creates a composition of floral motifs emphasising the design of the lettering, the colour palette and the almost abstract simplification, adopting the legacy of the Vienna Secession. The design of the trees, with their long, undulating trunks, seems to be a direct reference to the Alfred Roller poster for the Secession exhibition in 1903.

Alfred Roller and Aubrey Beardsley are recognisable influences in much of Roberto Nobre’s work, so therefore it is not easy to reduce him to one style or movement. In 1946, already a revered critic, Nobre wrote that “the ideal illustrator would be one with a ‘manner’ for each literary genre; he shouldn’t have his own personality and should be ready to adapt to whatever topic arises.” While it cannot be denied that Nobre’s work has something of its own personality, it is obvious that care is taken to adapt each composition to the theme, content or commission in question.

This results in, if not quite eclecticism (although certainly more eclectic than the best known of his generation), at least a diversity of form that allows us to analyse his illustration and graphic design work, by way of introduction, from the following three perspectives:



4 décadas, assimilar referências que nos levam da *Secession* vienense ao realismo social passando pelo fulgor *Déco*.

Uma das primeiras referências a Roberto Nobre, encontramos-la em crônica de José Dias Sancho no jornal *A Época*, de 19 de junho de 1921, nestes termos: «Repentinamente, de chofre, este artista surgiu com uma perfeição admirável e um sentido decorativo que nos surpreende (...) Lisboa terá ocasião de o apreciar no próximo inverno, de camaradagem com Carlos Porfírio e Bernardo Marques...»

Nobre tinha, então, completado 18 anos; nesse mesmo ano assinaria, já em Lisboa, a capa do n.º 3 da revista *Seara Nova*. Afastando-se do seu trabalho mais figurativo, cria uma composição de motivos florais na qual se destaca o desenho das letras, a paleta de cores e a simplificação quase abstrata, filiando-se a uma herança da secessão vienense. O desenho das árvores, com os seus longos troncos ondulados, parece citar diretamente o cartaz de Alfred Roller para a exposição da *Secession* de 1903.

Alfred Roller e Aubrey Beardsley são influências reconhecíveis em muitos trabalhos de Roberto Nobre, porém não é fácil circunscrevê-lo a um estilo ou movimento. Em 1946, já crítico consagrado, Nobre escreve que «o ilustrador ideal será aquele que tiver uma ‘maneira’ para cada género literário, não deverá ter personalidade própria e sim estar pronto a adaptar-se aos temas que surgem.». Se é indiscutível a personalidade própria que resulta da obra de Nobre, também é evidente este cuidado em adaptar a composição ao tema, ao conteúdo ou à encomenda em causa.

Daqui resulta, senão um ecletismo, certamente maior do que entre os mais destacados da sua geração, pelo menos uma diversidade formal que nos permite analisar a sua obra de ilustração e design gráfico, introdutoriamente, pelas seguintes três perspetivas:

Firstly, the 1920s. As José-Augusto França wrote, the “Paris model” represented, during the 20s, “the best years of our life”, which we did not have, nor could we have, although we created a fiction of having them anyway. While it cannot be denied that the “jazz band era” existed more in illustrations by Marques, Stuart and Roberto Nobre than in the reality of Lisbon, it is also true that a series of political and cultural transformations made possible, between the end of the 1910s and the 20s, a cultural transformation in daily Lisbon life, which stimulated the appearance of illustrated magazines and journals, the development of advertising and a certain fervour within society, at times distantly ironic, at times complacently seduced, by chic.

The covers designed by Nobre during the 1920s reveal considerable eclecticism. A good example of this can be seen in the cover of the spring issue (1928) of the magazine *Ilustração*, which was able to incorporate key waves of Art Nouveau, in a modern composition crossed with a Portuguese folkloric style. The countless vignettes, mastheads, frames and illustrations we find in books and magazines from that decade are in many cases strongly influenced by the British illustrator Aubrey Beardsley, taking on more personal characteristics, especially in works with folkloric or social themes.

The second perspective worth considering is advertising design. Through Ferreira de Castro, Roberto Nobre worked with the magazine *Civilização* from its creation in 1928. As was habitual for the period, the magazine provided advertising services; as such it is possible to find within the pages of *Civilização* advertisements: commissions from designers outside the magazine’s office (like that of *Porto Borges* by A.M. Cassandre) and direct commissions with a double credit (*Civilização* advert and the designer’s signature), as is the case with *Toddy* by Bernardo Marques, *Iôco* or a later version of *Toddy* to that of Marques, both by Nobre.

Os Anos 20. Como José-Augusto França escreveu, a Paris-modelo representou nos nossos anos 20, «os melhores anos da nossa vida», que não tivemos, nem podíamos ter, embora ficcionássemos ter. Se é verdade que a «era do jazz-band» existiu mais nas ilustrações de Marques, de Stuart e de Roberto Nobre do que na realidade lisboeta, também é certo que um conjunto de transformações políticas e culturais possibilitaram, entre o final dos anos 10 e os anos 20, uma transformação cultural no quotidiano lisboeta, que encoraja o aparecimento de revistas e magazines ilustradas, o desenvolvimento da publicidade e de um certo fervor mundano, atraído ora com distante ironia ora com complacente sedução, pelo *chic*.

As capas desenhadas por Nobre na década de 20 evidenciam um considerável ecletismo. Um bom exemplo deste ecletismo é a capa do número de primavera (1928) da revista *Ilustração*, capaz de integrar vagas referências Arte Nova, com uma composição moderna cruzada com um estilo folclórico português. As inúmeras vinhetas, cabeçalhos, molduras e ilustrações que encontramos, em livros e revistas desta década, partem em muitos casos da forte influência do ilustrador britânico Aubrey Beardsley para assumir um traço mais pessoal sobretudo nos trabalhos de temática folclórica ou social.

Segunda perspetiva, o Design Publicitário. Pela mão de Ferreira de Castro, Roberto Nobre colabora desde a sua criação, em 1928, com a revista *Civilização*. Como habitual na época, a revista assegurava serviços de publicidade; desta forma é possível, encontrarmos nas páginas da *Civilização* publicidades: encomendas a designers exteriores à redação da revista (como a do *Porto Borges* da autoria de A. M. Cassandre) e encomendas diretas com dupla creditação (publicidade *Civilização* e a assinatura do designer) como é o caso da *Toddy* de Bernardo Marques, da *lôco* ou, de uma versão posterior à de Marques, da *Toddy*, ambas de Nobre.

It is worth mentioning the advert published in 1930 for Francisco Costa Colares wines, an interesting composition in which the inclusion of the male figure, with greater elegance and energy than in previous advertisements, with the letters “F” and “C”, lend the advert an undeniable communicational appeal and commercial sense.

For a large part of his professional life, Roberto Nobre juggled regular collaborations with newspapers, magazines and book cover design with the role of artistic director for *Singer*. Most of the Portuguese editions from *Singer* — manuals, publicity brochures, announcements — have no graphics credit, but it would not be too great a risk to say that Nobre’s sure hand is behind them. In his work for *Singer* and the significant production of advertising design, it is possible to recognise Nobre’s best modernist facet, his willingness with the Art Deco language, his commercial side and his assimilation of the principles of late modernism.

Finally, we find a third perspective in editorial design. Even more than the covers published by Guimarães — although some (*Os Homens do Mar* or *O Dinheiro*) are noteworthy — it is the illustrations from *A Volta ao Mundo* and countless wonderful mastheads from articles, cartoons, illustrations and magazine covers that best express the talent, knowledge of printing techniques and control of colour and luminosity in the work carried out by Roberto Nobre during the 1930s and 40s.

We also find an intentional loss of personality, considered to be a mark of a good illustrator. This may even lead us to erroneous readings (on the cover of *Netotchka* we could see Kradolfer’s signature, on *Damas das Pérolas* that of Bernardo Marques) but within this eclecticism — which is, after all, more visible than it is effective —, within this synthesis of genres and languages lies the incomparable personality of Nobre.

Uma referência deverá ser feita à publicidade para os vinhos Francisco Costa Collares publicada em 1930, interessante composição onde a integração da figura masculina, com uma graciosidade e dinamismo maiores do que em publicidades anteriores, com as letras «F.» e «C.» oferecem à publicidade uma inegável atração comunicacional e sentido comercial.

Roberto Nobre conciliou durante grande parte da sua vida profissional, colaborações regulares com jornais, revistas e design de capas de livros, com os serviços de diretor artístico da *Singer*. A maioria das edições portuguesas da *Singer* – manuais, brochuras publicitárias, anúncios – não têm a autoria gráfica creditada, mas não será arriscado adivinhar que há neles a mão segura de Nobre. No seu trabalho para a *Singer* e na significativa produção de design publicitário é possível reconhecer a melhor faceta modernista de Nobre, o seu à vontade com a linguagem *Art Déco*, a sua vertente comercial, a sua assimilação de princípios do modernismo tardio.

Finalmente, uma terceira perspetiva é-nos dada pelo design editorial. Mais do que nas capas da Guimarães, embora algumas (*Os Homens do Mar* ou *O Dinheiro*) sejam notáveis, é nas ilustrações de *A Volta ao Mundo* e em inúmeros geniais cabeçalhos de artigos, cartunes, ilustrações e capas de revistas que melhor se expressa o talento, o conhecimento das técnicas de impressão, o controlo da cor e da luminosidade, no trabalho desenvolvido por Roberto Nobre nos anos 30 e 40.

A intencional perda de personalidade, pretensa marca do bom ilustrador, também a encontramos. Ela poder-nos-á, inclusive, levar a leituras erróneas (na capa de *Netotchka* poderíamos encontrar a assinatura de Kradolfer, na de *Damas das Pérolas* a de Bernardo Marques) mas nesse ecletismo – afinal mais aparente do que efetivo – nessa síntese de géneros e linguagens reside a personalidade incomparável de Nobre.

*página 13 page 13*

Capa de livro

[Book cover](#)

*Ressurgir,*

Assis Esperança,

Sociedade

Contemporânea de

Autores, 1928

*página 14 page 14*

Capa de livro

[Book cover](#)

*O Dilúvio,*

Assis Esperança,

Sociedade

Contemporânea de

Autores, 1932

*página 15 page 15*

Capa de livro

[Book cover](#)

*O Dilúvio,*

Assis Esperança,

Guimarães & C.<sup>a</sup>,

Editores, 1947

*página 16 page 16*

Capa de livro

[Book cover](#)

*Trinta Dinheiros,*

Assis Esperança,

Guimarães Editores,

1958

*página 17 page 17*

Capa de livro

[Book cover](#)

*Servidão,*

Assis Esperança,

Guimarães & C.<sup>a</sup>,

Editores, 1948

assis - esperança  
ressurôit  
r o m a n c e e





ESPERANCA

DILUVIO  
NOVELAS J.C.A.

DILUVIO  
NOVELAS



ASSIS ESPERANÇA



# O DILÚVIO

NOVELAS

GUIMARÃES & C<sup>o</sup> - EDITORES - LISBOA

**ASSIS ESPERANÇA**



**TRINTA  
DINHEIROS**

**R O M A N C E**

**GUIMARÃES EDITORES**

ASSIS ESPERANÇA



# SERVIDÃO

R O M A N C E

2ª EDIÇÃO

GUIMARÃES & C<sup>ª</sup> - EDITORES - LISBOA



DEVS PAN



JOSE DIAS SANCHO  
RENAASCENÇA PORTVGVEZA

**BERNARDO DE PASSOS**



**A ÁRVORE  
E O NINHO**

TIRAGEM ESPECIAL



página 18 *page 18*

Capa de livro  
Book cover

*Noite de Natal,*  
Assis Esperança,  
Liv. Aillaud & Bertrand,  
1923

página 19 *page 19*

Capa de livro  
Book cover

*Deus Pan,*  
José Dias Sancho,  
Renascença Portuguesa,  
1925

página 20 *page 20*

Capa de livro  
Book cover

*A Árvore e o Ninho,*  
Bernardo de Passos,  
Casa do Algarve,  
1931

Ilustração  
Illustration

*A Árvore e o Ninho,*  
Bernardo de Passos,  
1934

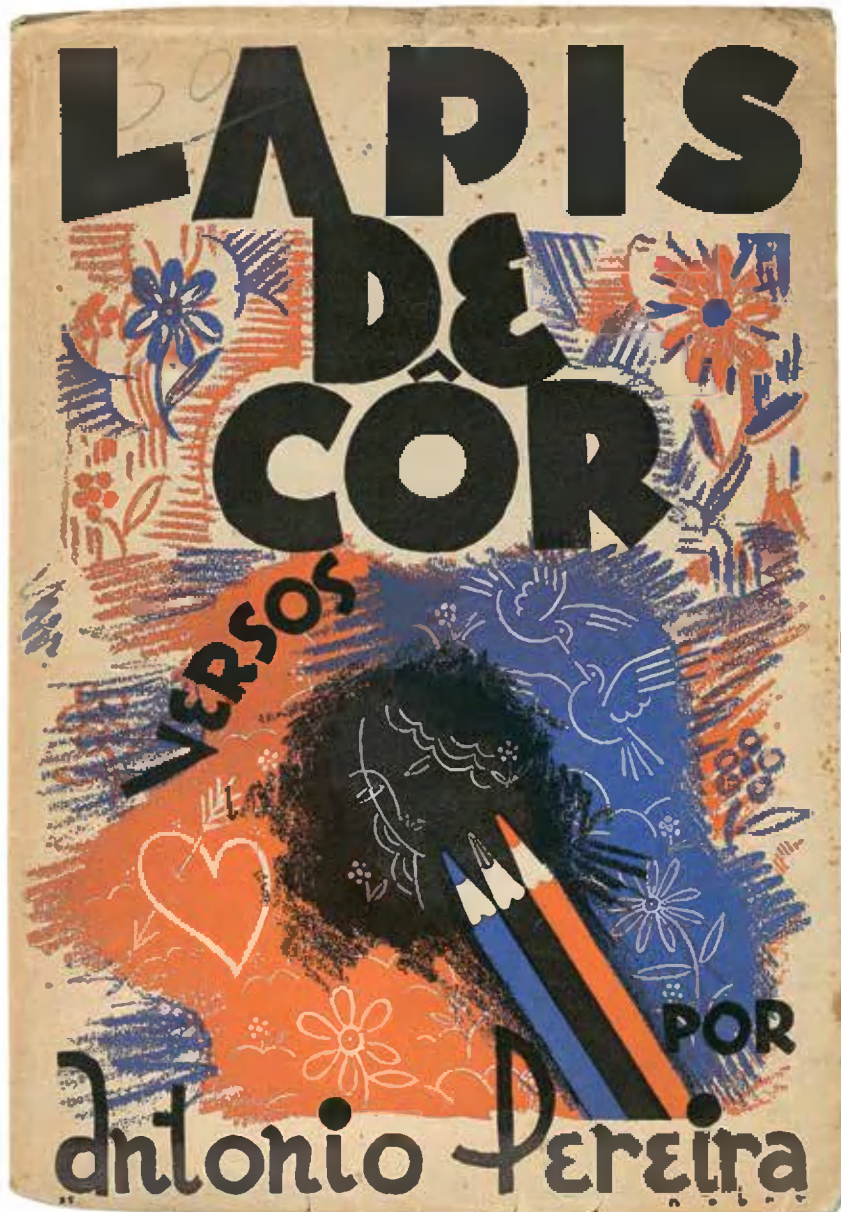
d. vicente campinas

aguarelas



versos





Reynaldo Ferreira



Rinhões Misteriosos

página 22 [page 22](#)

Capa de livro

[Book cover](#)

Aquarelas,

A. Vicente Campinas,

Livraria Horácio

Salvador, Faro, 1937

página 23 [page 23](#)

Capa de livro

[Book cover](#)

Lápis de Côr,

Antônio Pereira,

Livraria Horácio

Salvador, 1937

página 24 [page 24](#)

Capa de livro

[Book cover](#)

Punhaes Misteriosos,

Reynaldo Ferreira,

João Romano Torres

& C.<sup>a</sup>, s. d.

Capa de livro

[Book cover](#)

O Vencido,

Assis Esperança,

Novela Sucesso, n.º 16,

31 maio [May](#) 1923

página 26 [page 26](#)

Capa de livro

[Book cover](#)

Phlogistos,

Emiliano da Costa,

Sociedade

Contemporânea

de Autores, 1931

página 27 [page 27](#)

Capa de livro

[Book cover](#)

O Preto do Charleston,

Mário Domingues,

Guimarães & C.<sup>a</sup>,

Editores, 1930



# EMILIANO DA COSTA



1 9 3 1

S. C. A.



# S O W E T O S



**FEDERICO CASTRO**



**LA NOVESCA!**  
**CARNE**  
**FAMINTA**

página 28 *page 28*

Capa de livro

Book cover

*Carne Faminta*,  
Ferreira de Castro,  
Hora Novelesca,  
n.º 1, 1922

Capa de livro

Book cover

*O Homem Inédito*,  
Eduardo Frias,  
Hora Novelesca,  
n.º 3, 1922

página 30 *page 30*

Capa de livro

Book cover

*Sendas de Lirismo  
e de Amor*,  
Ferreira de Castro,  
Edições Spartacus,  
1925

página 31 *page 31*

Capa de revista

Magazine cover

ABC, n.º 255,  
4 junho *June* 1925  
Lisboa

página 32 *page 32*

Capa de revista

Magazine cover

*Seara Nova*, n.º 3,  
20 novembro  
*November* 1921  
Lisboa

página 33 *page 33*

Capa de revista

Magazine cover

*Ilustração*, n.º 57,  
1 maio *May* 1928  
Lisboa





**FERREIRA DE CASTRO**  
**SENDAS DE LIRISMO**  
**DE AMOR**  
**NOVELAS**  
EDIÇÕES SPARTACUS



REVISTA PORTUGUESA



1925  
150 ESC.

ABC

—Nobre—  
1500 RS.



# Ilustração



3.º ANO—N.º 57

Lisboa, 1 de Maio de 1928

PREÇO: 4\$00

A REVISTA PORTUGUEZA DE MÃO, TRACEM E EXCÊNTRICO





página 34 page 34

Ilustração

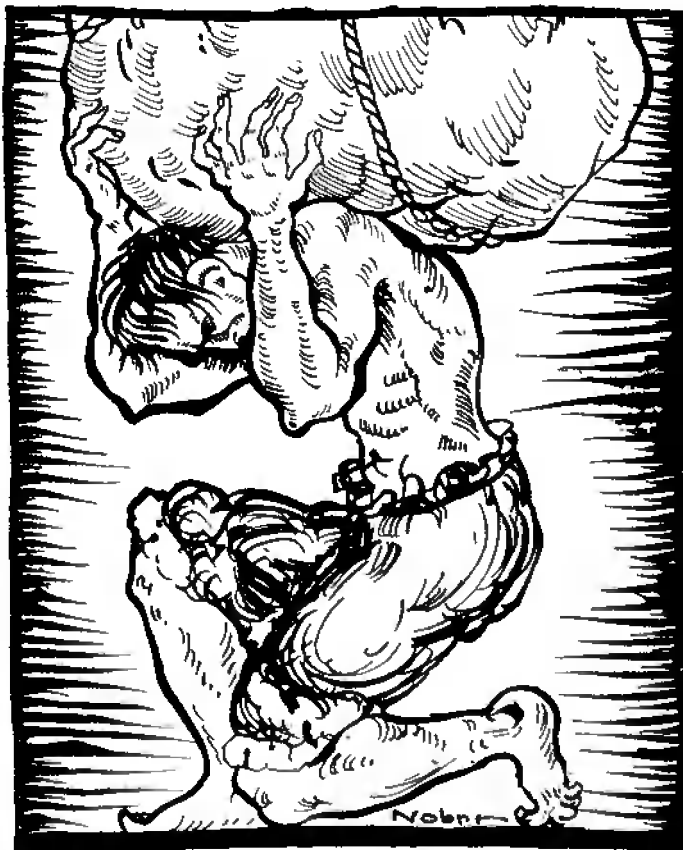
Illustration

Greta Garbo, a artista  
do amor e da morte,  
*Civilização*, n.º 10, abril  
April, 1929

Ilustração

Illustration

Amazonas,  
*Magazine Bertrand*, n.º 10,  
outubro October 1927



## OS CARREGADORES

Ilustração  
Illustration

*A Epopeia do Trabalho*  
— *Os Carregadores*,  
Ferreira de Castro,  
A Batalha, 1926

*página 37 page 37*

Capa de livro  
Book cover

*Os Miseráveis*,  
Victor Hugo,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1935

*página 38 page 38*

Capa de revista  
Magazine cover

*Renovação*, n.º 4,  
15 agosto August  
1925

*página 39 page 39*

Capa de revista  
Magazine cover

*Renovação*, n.º 8,  
15 outubro October  
1925



**OS MISERÁVEIS**

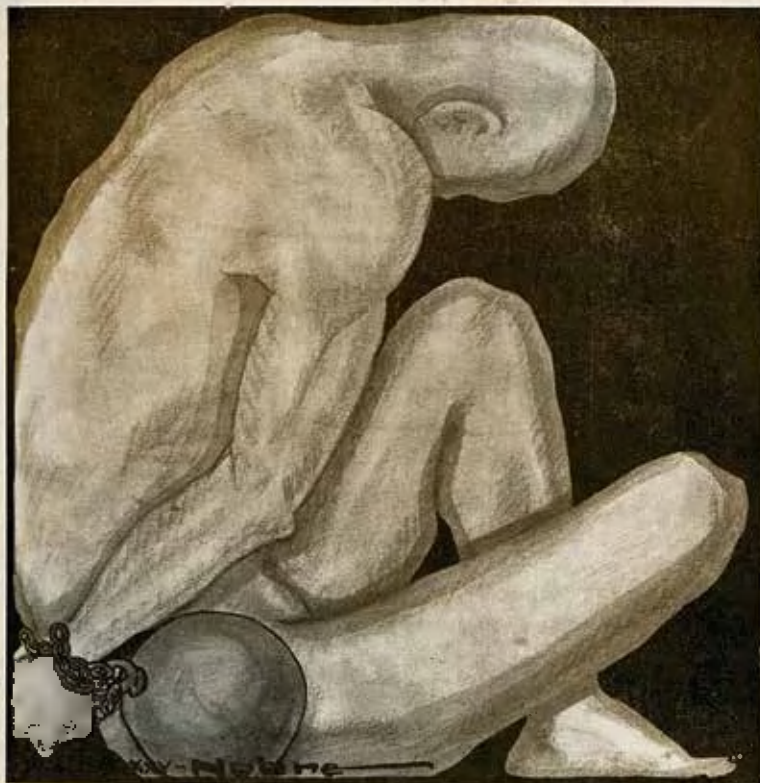
LIVRARIA GUIMARÃES & C<sup>ª</sup> - LISBOA

N.º 4



RENOVAÇÃO





# RENOVAÇÃO

NUMERO OITO





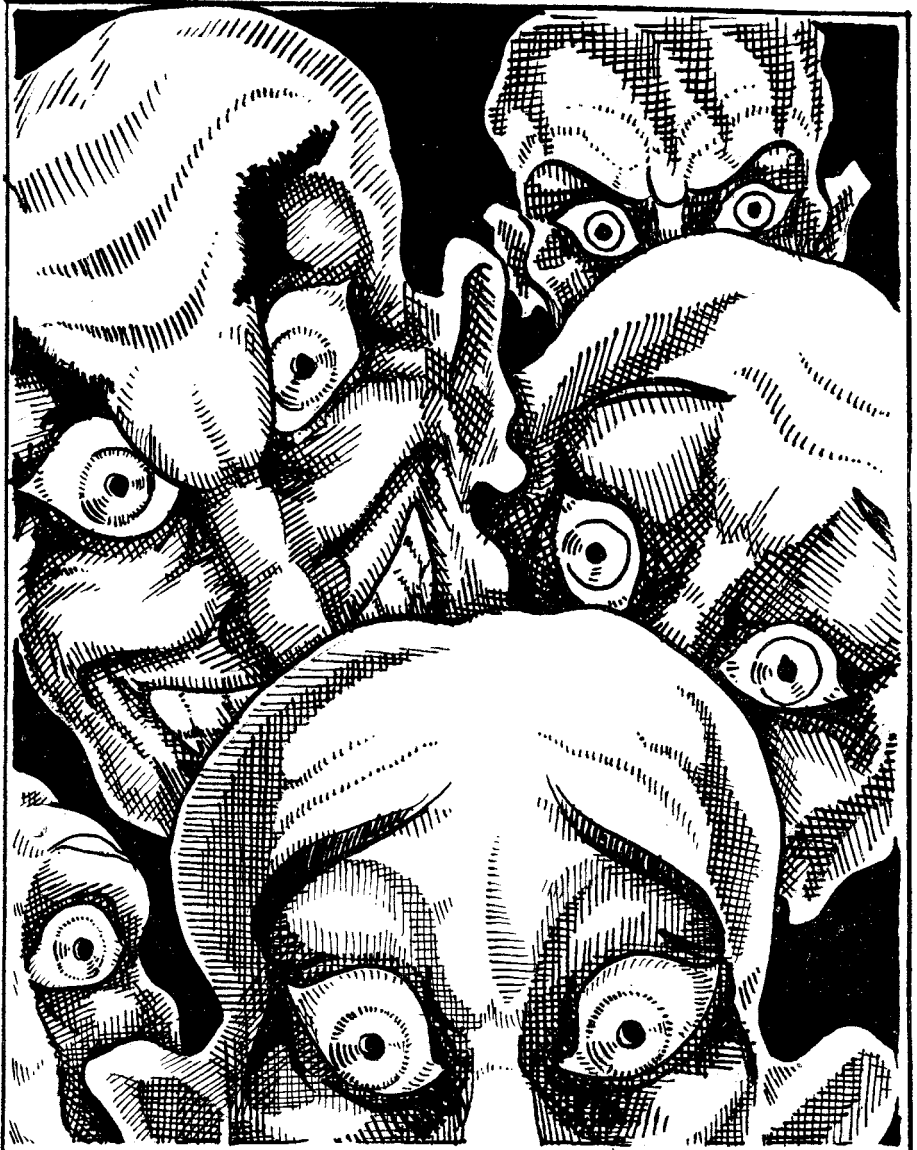
página 40 *page 40*  
 Cartune *Cartoon*  
 «Chamam-nos bárbaros, Senhor, mas não fomos nós que a matámos...»  
*O Diabo*, n.º 69,  
 20 outubro *October*  
 1935

Cartune *Cartoon*  
 «O Pai: Aquilo é que na terra deles não há mulheres nem crianças...»  
*O Diabo*, n.º 70,  
 27 outubro *October*  
 1935

página 42 *page 42*  
 Ilustração *Illustration*  
 «A Cega Sanha do Povo»,  
*O Diabo*, n.º 76,  
 8 dezembro *December*  
 1935

página 43 *page 43*  
 Ilustração *Illustration*  
 «História dum binóculo»,  
 Novais Teixeira,  
*Magazine Bertrand*,  
 n.º 22, outubro  
*October* 1928





1965

1965



Capa de livro  
 Book cover  
*Esfinge*,  
 Lourenço Cayola,  
 Suplemento da revista  
 magazine supplement  
*Civilização*, n.º 12, junho  
 June 1929

Capa de livro  
 Book cover  
*Carta de Reabilitação*,  
 Ferreira de Castro,  
 Suplemento da revista  
 magazine supplement  
*Civilização*, n.º 14, agosto  
 August 1929



página 45 page 45  
 Capa de livro  
 Book cover  
*Mentir*,  
 Armando Ferreira,  
 Suplemento da revista  
 magazine supplement  
*Civilização*, n.º 18,  
 dezembro December  
 1929

página 45 page 45  
 Capa de livro  
 Book cover  
*A Promessa*,  
 Campos Monteiro,  
 Suplemento da revista  
 magazine supplement  
*Civilização*, n.º 22, abril  
 April 1930



página 46 [page 46](#)

Capa de livro

[Book cover](#)

*A Marca do Diabo*,  
Edgar Marques,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1940

página 47 [page 47](#)

Capa de livro

[Book cover](#)

*A Mulher que Amou Uma  
Sombra*,  
Lília da Fonseca  
Sociedade Nacional de  
Tipografia, 1941



página 48 [page 48](#)

Capa de livro

[Book cover](#)

*Torel-Norte, 5853*,  
Artur Inês,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1934

EDGAR MARQUES

*a* MARCA *do* DIABO

ROMANCE



GOIMARÃES & C<sup>o</sup>-EDITORES



LÍLIA DA FONSECA

A  
**MULHER**

QUE AMOU UMA SOMBRA



NOVELAS



ARTUR INÊS

TOREL-NORTE 5853

REPORTAGEM DE RUA  
GUIMARÃES 8 - CA LISBOA



Numero  
Aviso  
2\$50

N.º 1  
MAIO  
1929

# lisbôa galante

revista-magazine





# Alma Nova

N.º 1

---

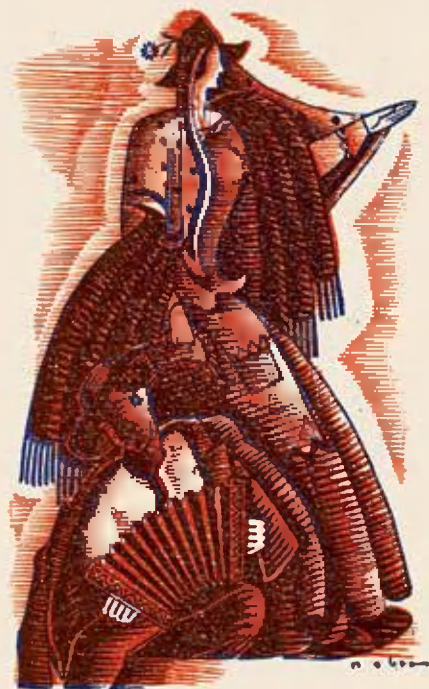












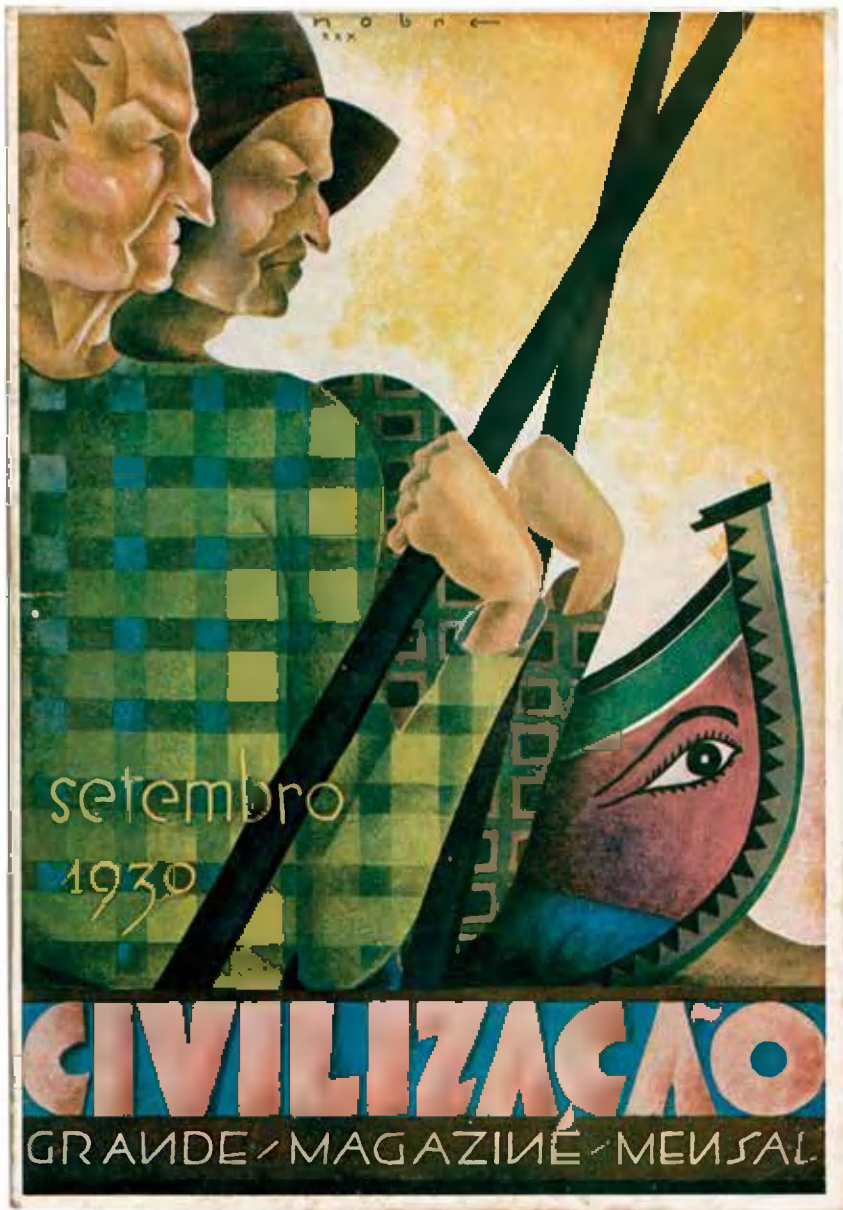
# ALGARVE PITORESCO

REVISTA ILUSTRADA DE PROPAGANDA E DEFESA DOS INTERESSES DO ALGARVE

NUMERO 1

ANO 1.º









Capas de revista  
Magazine covers

*página 49* [page 49](#)  
ABC, n.º 295, 11 março  
[March](#) 1926  
Lisboa

*página 50* [page 50](#)  
Lisboa Galante, n.º 1,  
maio [May](#) 1929

*página 51* [page 51](#)  
Alma Nova, n.º 1, 15  
março [March](#) 1926,  
Lisboa

*página 52* [page 52](#)  
Civilização, n.º 19,  
janeiro [January](#) 1930  
Livraria Civilização,  
Porto

*página 53* [page 53](#)  
Civilização, n.º 23, maio  
[May](#) 1930  
Livraria Civilização,  
Porto

*página 54* [page 54](#)  
Civilização, n.º 32,  
fevereiro [February](#) 1931  
Livraria Civilização,  
Porto

*página 55* [page 55](#)  
Civilização, n.º 12, junho  
[June](#) 1929  
Livraria Civilização,  
Porto

Capas de revista  
Magazine covers

página 56 page 56  
Algarve Pitoresco, n.º 1,  
dezembro December  
1935  
A Algarbiense, L. da,  
Faro

página 57 page 57  
Civilização, n.º 25, julho  
July 1930  
Livreria Civilização,  
Porto

página 58 page 58  
Civilização, n.º 27,  
setembro September  
1930  
Livreria Civilização,  
Porto

página 59 page 59  
Civilização, n.º 17,  
novembro November  
1929  
Livreria Civilização,  
Porto

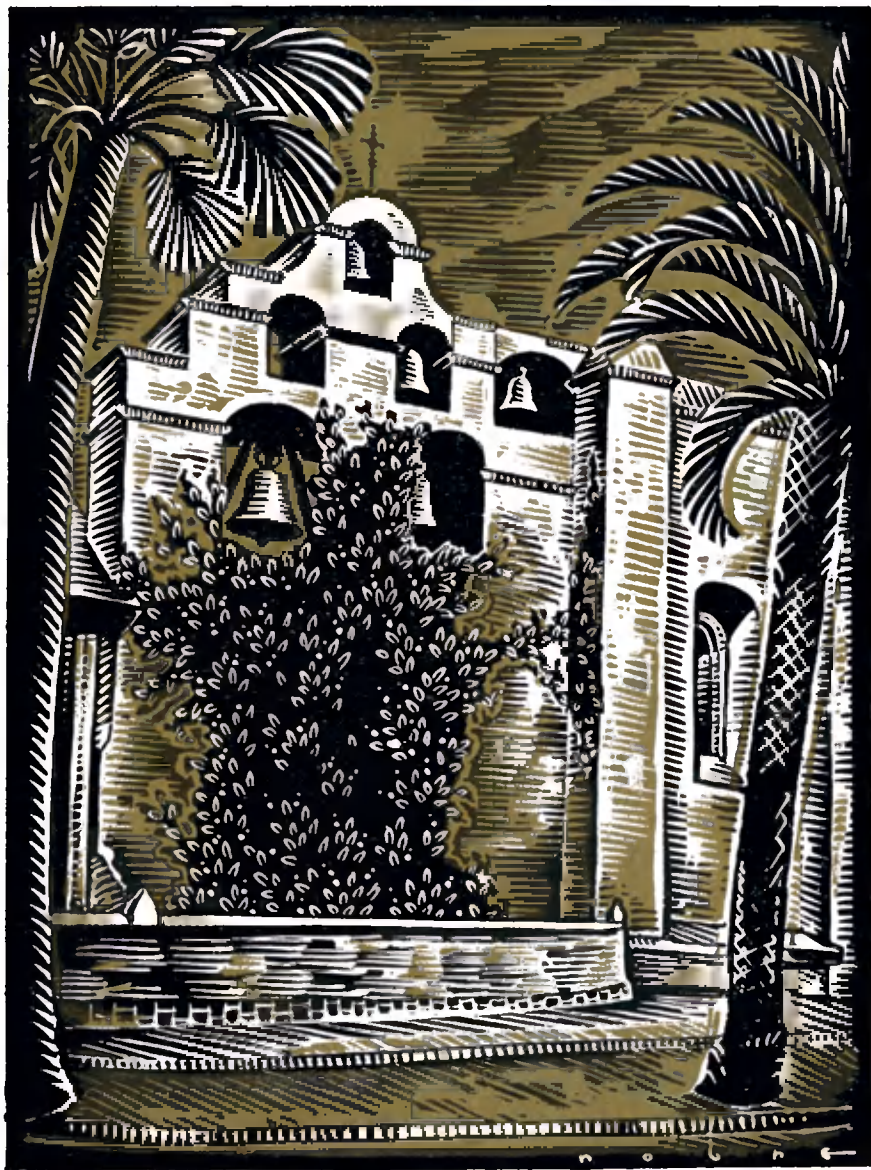
página 60 page 60  
Almanaque Almanac  
O Século, 1937

Ilustração  
Illustration  
Pequenos Mundos e Velhas  
Civilizações,  
Ferreira de Castro,  
Empresa Nacional  
de Publicidade, 1938















página 62 page 62  
 Ilustração Illustration  
 Embório, Grécia,  
*A Volta ao Mundo*,  
 Ferreira de Castro,  
 Empresa Nacional de  
 Publicidade, 1944

página 63 page 63  
 Ilustração Illustration  
 Missão São Gabriel,  
 Los Angeles,  
*A Volta ao Mundo*,  
 Ferreira de Castro,  
 Empresa Nacional de  
 Publicidade, 1944

página 64 page 64  
 Ilustração Illustration  
 Igreja bizantina de  
 Dafni, Grécia,  
*A Volta ao Mundo*,  
 Ferreira de Castro,  
 Empresa Nacional de  
 Publicidade, 1944

página 65 page 65  
 Ilustração Illustration  
 Istambul, Turquia,  
*A Volta ao Mundo*,  
 Ferreira de Castro,  
 Empresa Nacional de  
 Publicidade, 1944



*A Volta  
do Mundo*

*Leaf 17,5*

*Primo a preto e cinza*

*Prato*

*página 66* *page 66*  
 Ilustração *Illustration*  
 Mesquita de Solimão,  
 Istambul, Turquia,  
 A Volta ao Mundo,  
 Original, tinta da  
 china e guache sobre  
 papel *Original,*  
 Indian ink and  
 gouache on paper,  
 1944

Ilustração *Illustration*  
 Aleppo, Síria,  
 A Volta ao Mundo,  
 Original, tinta da  
 china e guache sobre  
 papel *Original,*  
 Indian ink and  
 gouache on paper,  
 1944

Capas de livro  
Book covers

*página 69 page 69*  
*Os Homens do Mar,*  
Victor Hugo,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1935

*página 70 page 70*  
*Netotchka,*  
Dostoiewsky,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, s. d.

*página 71 page 71*  
*A Última Amiga*  
*de Napoleão,*  
Arnold Hoellriegel,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1938

*página 72 page 72*  
*Duas Almas,*  
André Maurois,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1939

*página 73 page 73*  
*As Máscaras,*  
Maria, Rainha  
da Roménia,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1937

*página 74 page 74*  
*Mãe Antiga Filha*  
*Moderna,*  
Huguette Garnier,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1931

*página 75 page 75*  
*Comei Para Serdes Belas,*  
Bengamin Gayelord  
Hauser,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1938

*página 76 page 76*  
*O Eterno Marido,*  
Dostoievski,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1938

*página 77 page 77*  
*Breviário da Dona*  
*de Casa,*  
Baronesa X,  
Editorial O Século,  
1937

*página 78 page 78*  
*A Vida Inteira,*  
Sally Salminen,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1940

*página 79 page 79*  
*Madame Chrysanthème,*  
Pierre Loti,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1944

*página 80 page 80*  
*O Dinheiro,*  
Irene Nemirovski,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, s. d.

*página 81 page 81*  
*Diogo Alves e a Sua*  
*Quadrilha,*  
Belo Redondo  
e Tomé Vieira,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1939

*página 82 page 82*  
*Memórias duma Mulher*  
*da Época,*  
Diana de Liz,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores  
Maquete, 1932

*página 83 page 83*  
*O Exito Fácil,*  
Ferreira de Castro,  
S. C. de Autores, 1932

*página 84 page 84*  
*O Pescador de Islândia,*  
Pierre Loti,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, s. d.

*página 85 page 85*  
*Três Raparigas*  
*em Liberdade,*  
Amadeu de Freitas,  
Sociedade Nacional  
de Tipografia, 1937

*página 86 page 86*  
*A Dama das Pérolas,*  
Alexandre Dumas  
Filho,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1948

*página 87 page 87*  
*O Marquez de Villemor,*  
George Sand,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1945



*dostoiewsky*



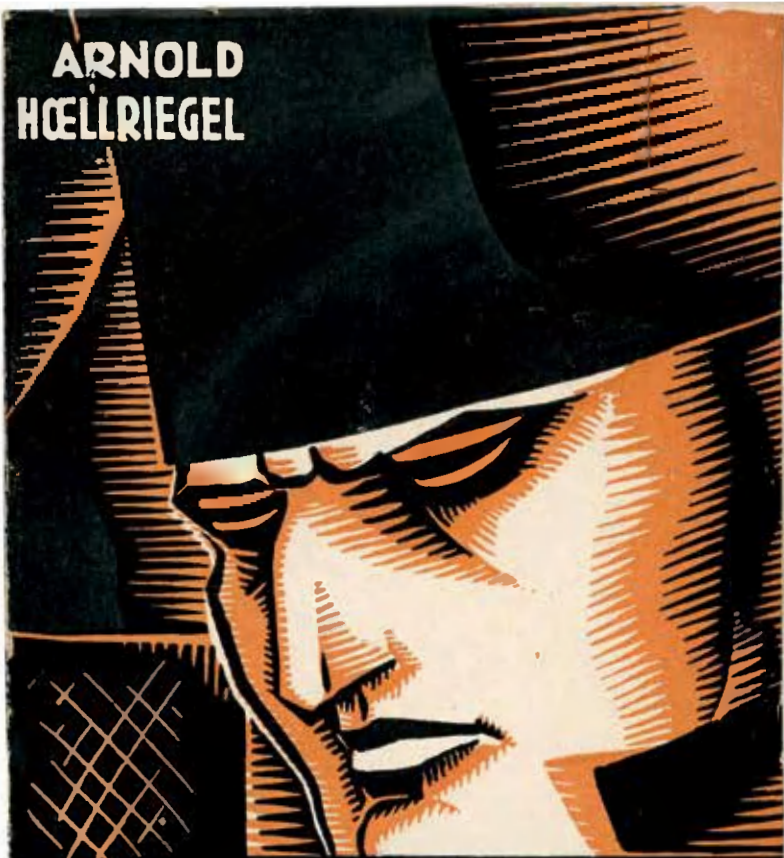
# NETOTCHKA

ROMANCE

GUIMARÃES & C<sup>o</sup> / EDITORES



**ARNOLD  
HOELLRIEGEL**



**A ÚLTIMA AMIGA DE  
NAPOLEÃO**

**ROMANCE** GUIMARÃES & C. - EDITORES

ANDRÉ MAUROIS

# DUAS ALMAS

(CLIMATS)

ROMANCE



GUIMARÃES & CA. EDITORES



HUGUETTE GARNIER

# MÃE ANTIGA FILHA MODERNA



GUIMARÃES & C<sup>o</sup>





BARONESA X

# Breviário da dona de casa.



EDITORIAL "O SÉCULO"

SALLY SALMINEN

# a vida inteira

(KATRINA)  
*romance*

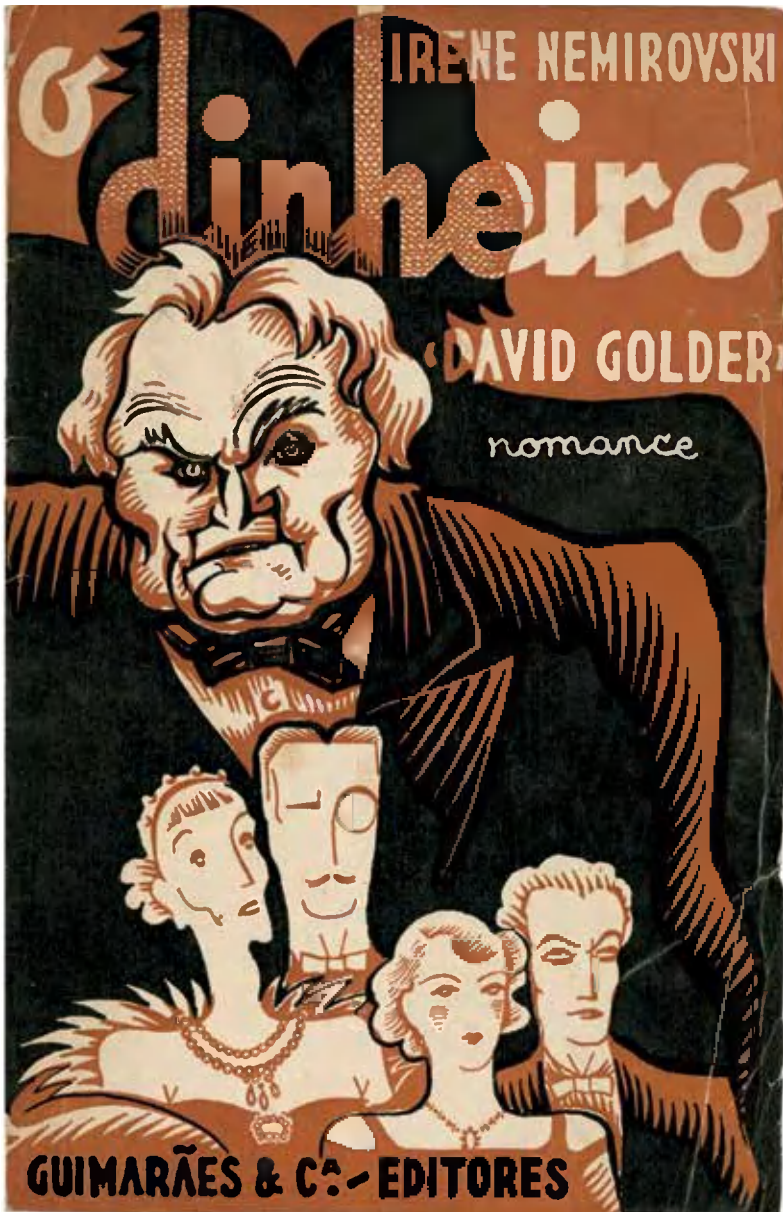


OBRAS PRIMAS  
CONTEMPORANEAS

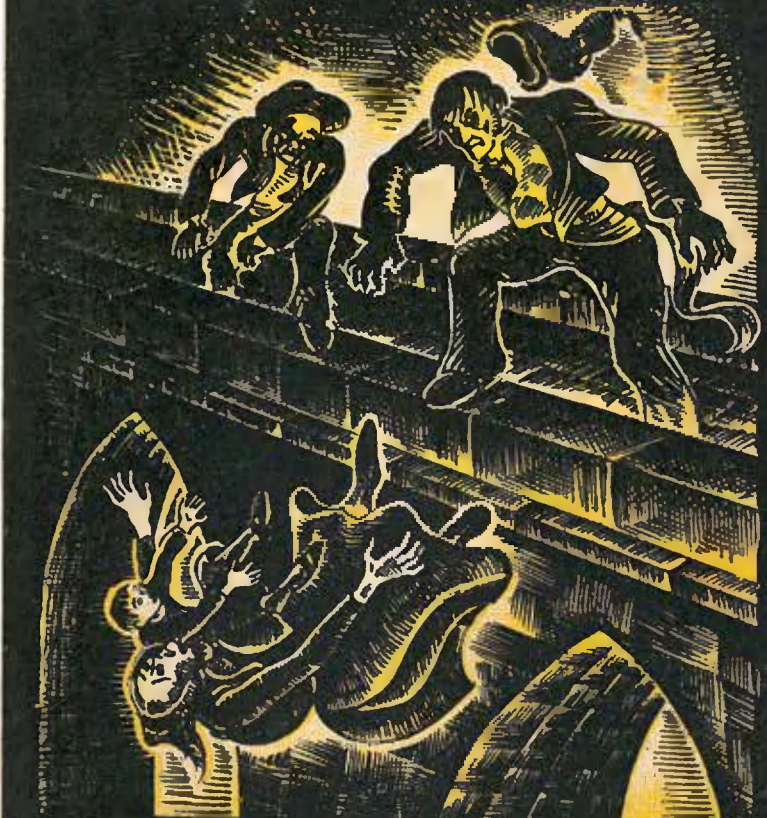
GUIMARÃES & C<sup>o</sup> EDITORES







BELO REDONDO e TOME' VIEIRA  
**CRIMES E CRIMINOSOS CÉLEBRES**



# **DIOGO ALVES**

**E A SUA QUADRILHA**

AS PROESAS DUM GATUNO ELEGANTE | A FAMOSA "GIRALDINHA"  
O HOMEM NÚ | O FALSO CASAMENTO DOS "IRMÃOS UNIDOS"

GUIMARÃES & C. - EDITORES

cinquenta de liz +

# memórias de uma mulher da época



Altares, 17,5  
Luz - 19,8

30  
20%

Primo o  
fatos e dados  
Prato

+ guimarães e c.  
editores-lisboa



ferreira  
de castro

O  
Oxito  
facil

novelas



2.<sup>a</sup>  
edição.  
S.C. de Autores

LOTI

O Pescador  
de  
Islandia



GUIMARÃES & CA-EDITORES

ANADEU DE FREITAS  
**TRES**  
**RAPARIGAS**  
**EM LIBERDADE**



A **D**AMA DAS  
**PÉROLAS**

A. DUMAS  
FILHO

ROMANCE



GUIMARÃES & C<sup>o</sup> - EDITORES





Zola

O **REGAÑO**

ROMANCE



GUIMARÃES & Cª - EDITORES - LISBOA

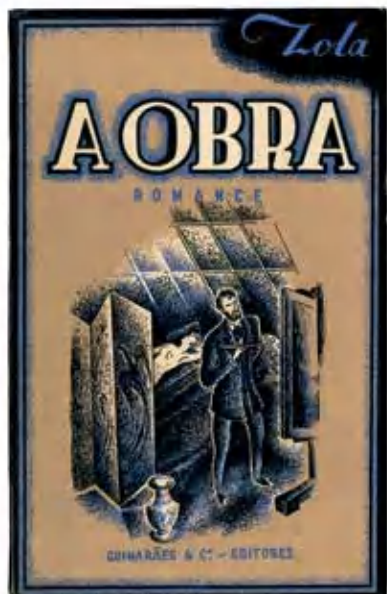
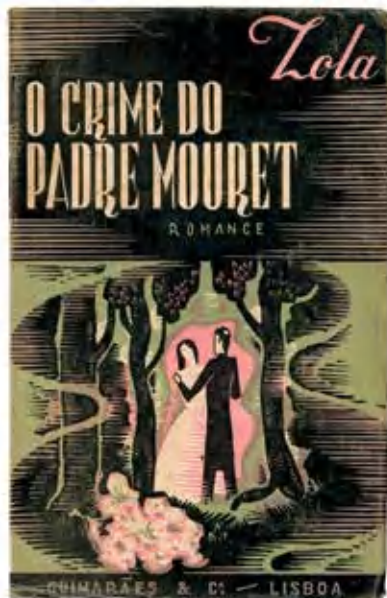
*Zola*

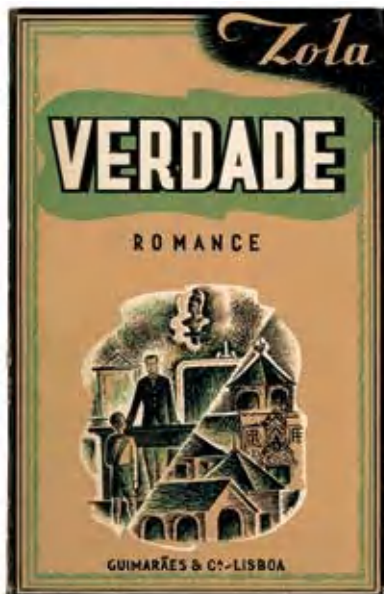
# TERESA RAQUIN

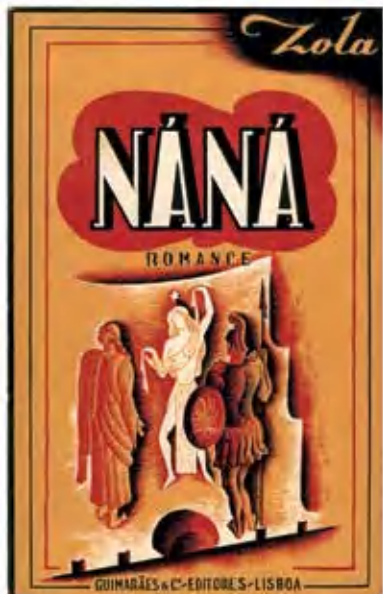
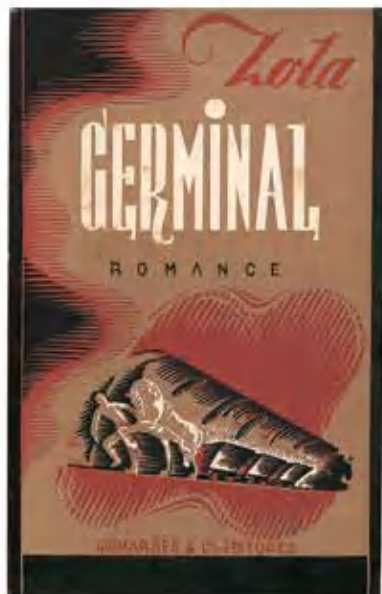
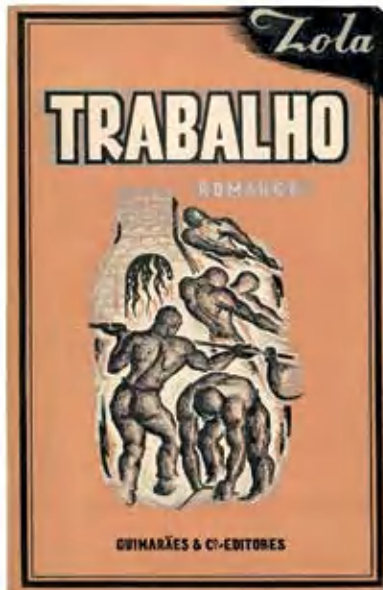
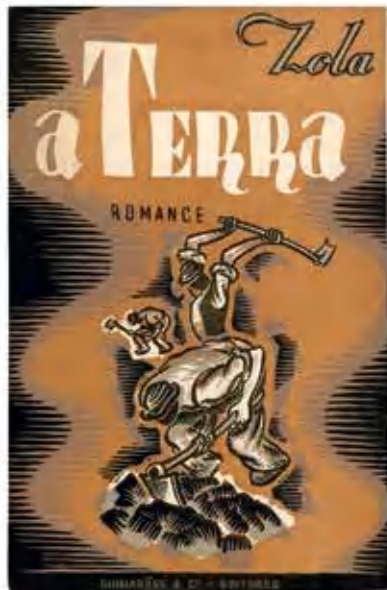
ROMANCE

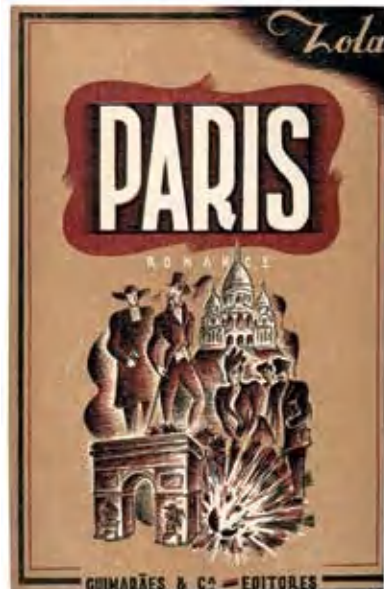
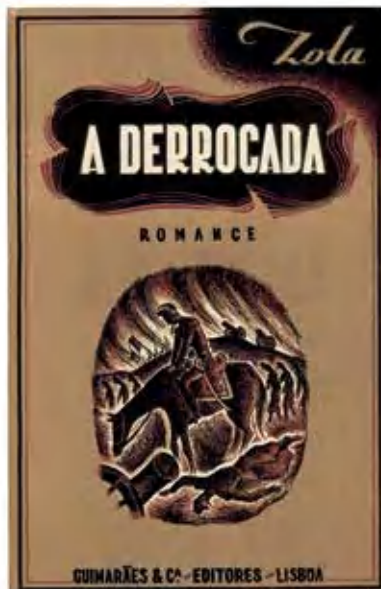


GUIMARÃES & C<sup>ª</sup> - EDITORES



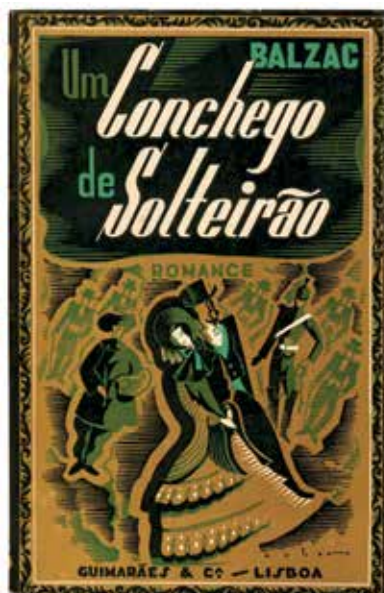
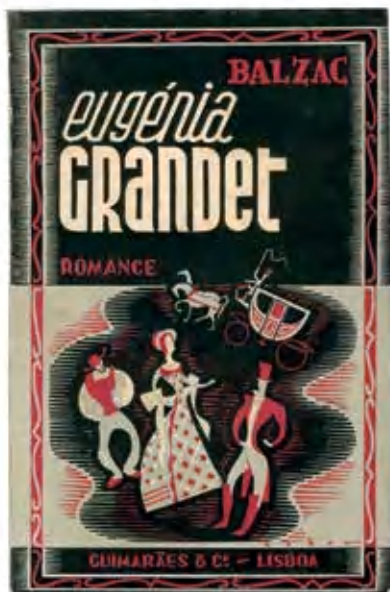












*página 88 page 88*

*O Regabofê,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1948

*página 89 page 89*

*Teresa Raquin,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1950

*página 90 page 90*

*O Crime do Padre Mouret,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1946

*A Bêsta Humana,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1946

*A Obra,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1948

*O Ventre de Paris,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1949

*página 91 page 91*

*Verdade,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1951

*O Senhor Ministro,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1946

*A Fortuna dos Rougons,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1947

*O Doutor Pascal,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1948

*página 92 page 92*

*A Terra,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1946

*Trabalho,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1950

*Germinal,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1945

*Naná,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1949

*página 93 page 93*

*A Derrocada,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1949

*Paris,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1949

*Fecundidade,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1949

*Uma Página de Amor,*  
Emílio Zola,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1948

*página 94 page 94*

*César Birotteau,*  
Honoré du Balzac,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1947

*A Prima Bette,*  
Honoré du Balzac,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1945

*Ilusões Perdidas,*  
Honoré du Balzac,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1943

*Esplendores e Misérias  
das Cortesãs,*  
Honoré du Balzac,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1944

*página 95 page 95*

*Eugénia Grandet,*  
Honoré du Balzac,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1944

*Um Comêço de Vida,*  
Honoré du Balzac,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1946

*O Contrato de Casamento,*  
Honoré du Balzac,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1946

*Um Concheço  
de Solteirão,*  
Honoré du Balzac,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1944

*página 97 page 97*

*O Primo Pons,*  
Honoré du Balzac,  
Guimarães & C.<sup>a</sup>,  
Editores, 1944



# O PRIMO PONS

GUIMARÃES & C<sup>ª</sup> - EDITORES



Partitura de música

Musical score

*Noites de Capri*,

Nobrega e Sousa

Versos de

lines of poetry

G. Roque, s. d.

*página 99 page 99*

Revista *Magazine*

«O Sonho»,

por Alberto Giraldo

*Civilização*, n.º 16,

outubro *October* 1929,

Porto



Tonéis de dias, à boca em que o sal sorri surtiam do-nos os seus raios como tênues e efêvios do las reconfortante, Júlio, à mais recente dos meus amigos, entre-se a contar-me, em palavras elogiosas e fortemente agressivas, os seculos que lhe perturbaram o cérebro na noite anterior.

Como Júlio passa por meio doído para quasi toda a gente que o conhece, sucede que esses sonhos tomam quasi sempre a forma de pesadelos absolutamente monstruosos e ao mesmo tempo, sem qualquer significação para essa maioria, enquanto que, para mim, que respeito profundamente os cérebros da espécie do de profundamente interessado.

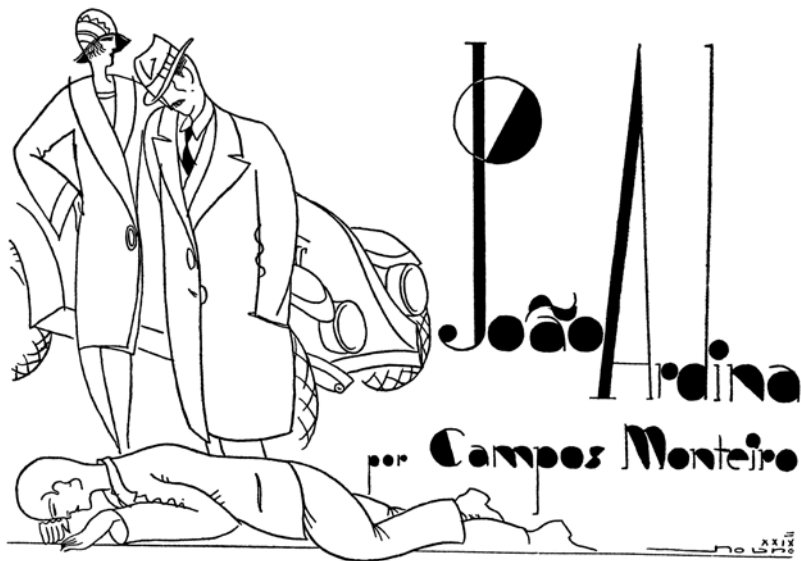
Júlio, tem um grande interesse. Quando ontem nos encontramos, Júlio, depois da nossa habitual, cordial e sincera saudação, e sem me dar tempo a interrogá-lo sobre qualquer assunto da actualidade, como bre qualquer faço, para o distrair, principiou a ás vezes faço, para o distrair, principiou a contar-me o seu último sonho — que eu me despus a ouvir com a maior atenção.

— Sonhei esta noite que era eu o morto arde do qual seguia a curta fila de carruagens occupadas pelas pessoas que não podiam faltar à cerimonia do enterro.

«E enquanto o coche fune-rário caminhava, aos solavancos, pela avenida ampla e irregular

que conduz ao maior e mais triste dos cemitérios, eu la evocando, com lucidez e precisão, todos os pormenores da agonía.

«Vi a misteriosa penumbra do quarto onde estavam, em círculo, a mãe, reprimindo os soluços que a sufocavam; o irmão, forte e altivo sustentáculo do lar, que simulava serenidade; e a assídua companheira do pobre enfermo, essa flor para e tímica, sacriário estranho, alma superior que com elle caminhava lado a lado na vida, seguindo as suas inspirações, como uma luz após outra luz — tremula, mas sem demonstrar exteriormente as íntimas angústias do seu ser, descentralizado pela primeira commoção. A um lado, conferenciando quasi em segredo, os três médicos chamados na hora suprema, como extremo recurso, para trava-





*página 100 page 100*

Revista *Magazine*  
*50 Novelas Por 50*  
*Grandes Nomes,*  
 «O João Ardina»;  
 «A Ingratidão»  
 Sociedade Portuguesa  
 de Publicações, 1929

Revista *Magazine*  
*50 Novelas Por 50*  
*Grandes Nomes,*  
 «O Topázio Fatal»  
 Sociedade Portuguesa  
 de Publicações, 1929



Revista *Magazine*  
 «O Palácio de Cristal»,  
 por Arturo Capdevila  
*Civilização*, n.º 23, maio  
 May 1930





Revista *Magazine*  
«O fabricante  
de ataúdes»,  
por Arturo Capdevila  
*Civilização*, n.º 14,  
agosto August 1929



Revista Magazine  
 «Escola de maridos»,  
 por João Verdades  
 Civilização, n.º 17,  
 novembro November  
 1929



Revista *Magazine*  
 «O elogio do guarda-  
 -nocturno»,  
 por Alves Martins  
*Magazine Bertrand*, n.º 12,  
 dezembro *December*  
 1927



Revista Magazine  
«Miséria campestre»,  
por João Grave  
Civilização, n.º 13, julho  
1929



Revista *Magazine*  
«As três pragas»,  
por Rosa Silvestre  
*Civilização*, n.º 15,  
setembro *September*  
1929



Revista Magazine  
 «Novela duma  
 jarriinha»,  
 por Norberto Araújo  
*Civilização*, n.º 10, abril  
 April 1929



Revista *Magazine*  
 «Alegoria da  
 Primavera»,  
 por Ferreira de Castro  
*Civilização*, n.º 10, abril  
 April 1929



Revista *Magazine*  
 «Primitivos»,  
 por Visconde de Vila  
 Moura  
*Civilização*, n.º 15,  
 setembro *September*  
 1929





Revista *Magazine*  
 «Misérias campestres»,  
 por João Grave  
*Civilização*, n.º 13, julho  
 July 1929

página 112 page 112  
 Revista *Magazine*  
 «Sim, tenho saudades  
 tuas»,  
 por Alfio Berretta  
*Civilização*, n.º 12, junho  
 June 1929



*página 113 page 113*  
Publicidade Advertising  
F. C. Collares,  
*Civilização*, n.º 23, maio  
May 1930

*página 114 page 114*  
Publicidade Advertising  
Toddy,  
*Civilização*, n.º 26,  
agosto August 1930

*página 115 page 115*  
Publicidade Advertising  
Sabonete Sanfast,  
*Revista Femina*, n.º 7, 19  
fevereiro February 1931

*página 116 page 116*  
Publicidade Advertising  
Parker, Conklin,  
Waterman's,  
*Revista Femina*, n.º 7, 19  
fevereiro February 1931

*página 117 page 117*  
Publicidade Advertising  
Escovas Lenief,  
*Revista Femina*, n.º 7, 19  
fevereiro February 1931

*página 118 page 118*  
Publicidade Advertising  
Iôco,  
*Civilização*, n.º 13, julho  
July 1929

*página 119 page 119*  
Publicidade Advertising  
Bovril,  
*Civilização*, n.º 27,  
setembro September  
1930

*páginas 120-121*  
*pages 120-121*  
Diplomas Course  
certificates  
Singer, 1944 e and 1959



**Todos tomam TODDY**

PORQUE ASSIM  
 ACONSELHAM AS  
 MAIORES SUMIDADES  
 MEDICAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
 PARA PORTUGAL E COLONIAS:

**Mantua, L. da**

29 - CALÇADA DE S. FRANCISCO - 37 - LISBOA

TELEF. - C. 3167  
 TELEGRAMAS:  
 "MANTUALIDA"

Nov. 1929  
 pub  
 C  
 V  
 I  
 L  
 I  
 S  
 A  
 C  
 A  
 O

UM SABONETE QUE LAVA, PER-  
FUMA E NÃO ESTRAGA A PELE.  
PORQUE É PURO!

SABONETE

# SANFAST

E.T. RIVER

AS MAIS LINDAS PENAS: O ORGULHO DE QUEM AS POSSUE



3  
MARCAS  
QUE SÃO  
3  
MARAVILHAS

PARKER  
CONKLIN  
WATERMAN'S

PAPELARIA PROGRESSO  
RUA DO OURO 483

PARA OS DENTES:  
**ESCOVAS SUBSTITUIVEIS**  
 DO Dr.  
**LENIEE**

*inquebráveis  
 lindas cores*

*higienicas  
 praticas  
 elegantes  
 economicas*

*1/4 duras,  
 duras e  
 extra-duras*

depositarios:  
**PAPELARIA**  
**DA**  
**MODA**

*167 - rua do ouro - 473*

preços  
 desde  
 14 esc.



C I V I L I Z A Ç Ã O

A vintage advertisement for a sponge brand. At the top, the word "CIVILIZAÇÃO" is written in spaced-out capital letters. Below it, a banner reads "A MELHOR ESPONJA FABRICAÇÃO INGLESA". The central illustration shows a baby sitting in a bathtub filled with white foam, holding two orange sponges. The background is a warm, orange-brown color with stylized circular motifs. In the bottom right corner of the illustration, there is a small text box: "A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E LOJAS DE PIJE E PERBUNAS DIA 7". At the bottom of the advertisement, the text reads: "DEPÓSITO GERAL: DE CURDEICAO L... D. J. PAULO - 56-56 TELEF. 9940".



**SANSÃO**  
**NUNCA TERIA**  
**PERDIDO**

**A**  
**SUA FORÇA**  
**SE TOMASSE**

**BOVRIL**

VENDE-SE NAS FARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS, PASTELARIAS, ETC.  
 AGENTES EM PORTUGAL: A. C. SIMÕES & PINA, LIMITADA  
 RUA DAS FLORES 22 - 2.ª - LISBOA



## DIPLOMA

A *Ex. - Sr. D. Nida Rocha*  
 frequentou com *bom* aproveitamento o curso  
 de moldes, corte e costura de vestidos pelo sistema  
 "Singer".

Em *14* de *Abril* de *1944*



1150

*Singer Sewing Machine Company*



DEPARTAMENTO EDUCATIVO SINGER

# DIPLOMA

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Proselina Reis

frequentou com Bom aproveitamento o Curso  
de Sozidade  
pelo sistema "Singer"

Em 24 de Dezembro de 1939



Singer Sewing Machine Company

## Roberto Nobre, São Brás de Alportel, 1903 – Lisboa, 1969

José Roberto Dias Nobre — known as Roberto Nobre — was born in São Brás de Alportel (just north of Faro) on 27 March 1903, but it was in Olhão and Lisbon that he carried out his artistic and literary work. He had family ties to the poets João Lúcio, Bernardo de Passos and Cândido Guerreiro, and to painter Henrique Pousão. His father was a distinguished surgeon in clinical medicine, in whose honour a bust was erected in a square in the centre of Faro. His uncle, the writer José Dias Sancho, who had studied law in Lisbon, where he socialized with the modernists, had particular influence on him, both in his initial regionalist enthusiasm and his worship of and zeal for cinema. There were other influences, such as writer António Assis Esperança or doctor Francisco Fernandes Lopes, but none was as fertile or long-lasting as that of Ferreira de Castro (whose work he often illustrated), as revealed in his *Correspondência: 1922-1965*, which, in an edition by Sintra Town Council, which was brought to light by Ricardo António Alves in 1994.

Educated in this intellectually stimulating environment, going against the only-to-be-expected provincialism, Roberto Nobre was also lucky enough to be present for Eduardo Viana's stay in Olhão in 1922 and, two years later, he welcomed to his home Mário Eloy, who painted him at 21. He showed his work, mostly portraits of the people of the Algarve and motifs from the Bible and *One Thousand and One Nights*, for the first time in the headquarters of the newspaper *Correio Olhanense*, three months before exhibiting in Lisbon, in March 1923, and shortly afterwards, in February 1924, in two collaborations with Isaura Cavalheiro, wife of musician Ivo Cruz. His uncle, in praise of his first trip to the capital to study fine arts, which he soon abandoned, published in *A Época*, on 19 June 1921, an article in which he explained that “all of a sudden, this artist emerged with admirable perfection”, “his talent suddenly flourishing thanks to the modern painting exhibitions held in Faro and the half dozen Spanish and French magazines he consulted.”

The first half of the 1920s was, therefore, a time of intense labour as an illustrator of short stories for journalist-writers, included in popular books or in weekly or fortnightly magazines of medium and large circulation, while his strong link to the Algarve is laid out and clearly underlined in the graphic designs around works by Assis Esperança and Emiliano Costa and in *Deus Pã* by his uncle, in the illustration of Algarvian magazines or the poetry anthology *Musa Algarvia*, from 1927, or, later, *A Ave e o Ninho*, by Bernardo de Passos (1931). In August 1924, he organised an art exhibition in Sporting Club Olhanense, featuring works by Almada Negreiros, António Soares, Eduardo Viana, Nobre himself (including the design “Bailado Russo”), his uncle and Isaura Cavalheiro, among others.

His critical activity emerges in newspapers from the Algarve and, from the outset, two texts are worthy of mention: “O cinema na hora presente” [Cinema of the Present Day] (July 1925 — commenting indirectly on a famous conference held by António Ferro, *As Grandes Trágicas do Silêncio*) and “O estilo de

## Roberto Nobre, São Brás de Alportel, 1903 – Lisboa, 1969

José Roberto Dias Nobre — conhecido como Roberto Nobre — nasceu em São Brás de Alportel (um pouco a norte de Faro), a 27 de março de 1903, mas foi em Olhão e em Lisboa que desenvolveu a sua atividade artística e literária. Laços de família ligavam-no aos poetas João Lúcio, Bernardo de Passos e Cândido Guerreiro, e ao pintor Henrique Pousão. O pai foi um cirurgião que se distinguiu na medicina assistencialista, a ponto de ter um busto numa praça no centro de Faro. Seu tio, o escritor José Dias Sancho, que estudara advocacia em Lisboa, onde convivera com os modernistas, teve sobre ele uma especial influência, quer no inicial ímpeto regionalista, quer no culto e vontade de cinema. Outras houve, como a do escritor António Assis Esperança, ou a do médico Francisco Fernandes Lopes, mas nenhuma foi tão fértil nem tão duradoura como a de Ferreira de Castro (cuja obra ilustrou amiúde), como atesta a sua *Correspondência: 1922-1965*, que em edição da Câmara Municipal de Sintra Ricardo António Alves revelou em 1994.

Formado neste ambiente intelectualmente estimulante, contrariando o expectável provincianismo, Roberto Nobre teve ainda a sorte de acompanhar a estada de Eduardo Viana em Olhão em 1922 e de, dois anos depois, receber em sua casa Mário Eloy, que o retratou com 21 anos. Mostrou pela primeira vez os seus trabalhos, maioritariamente retratos de algarvios, motivos bíblicos e das *Mil e Uma Noites*, na sede do *Correio Olhanense*, três meses antes de expô-los em Lisboa, em março de 1923, e pouco depois, em fevereiro de 1924, em duas parcerias com Isaura Cavalheiro, esposa do músico Ivo Cruz. Seu tio, saudando a sua primeira ida para a capital, para cursar Belas-Artes, que logo abandonou, publicou n' *A Época*, a 19 de junho de 1921, um artigo em que explica que, «de chofre, este artista surgiu com uma perfeição admirável», devendo-se «esta súbita eclosão do seu talento às exposições de pintura moderna que se efetuaram em Faro e a meia dúzia de revistas espanholas e francesas que consultou».

A primeira metade da década de 1920 é, pois, de intenso labor como ilustrador de narrativas breves por jornalistas-escritores, incluídas em livros populares ou em magazines semanais ou quinzenais de média e grande circulação, enquanto o seu forte vínculo algarvio se desdobra e sublinha claramente no trabalho gráfico sobre obras de Assis Esperança, de Emiliano Costa e no *Deus Pã* de seu tio, na ilustração de revistas algarvias ou na antologia poética *Musa Algarvia*, já de 1927, ou, mais tarde, de *A Aue e o Ninho*, de Bernardo de Passos (1931). Em agosto de 1924 organizou no Sporting Club Olhanense uma exposição de arte, incluindo obras de Almada Negreiros, António Soares, Eduardo Viana, dele próprio (incluindo o desenho «Bailado Russo»), de seu tio e de Isaura Cavalheiro, entre outros.

A sua atividade crítica desponta em jornais do Algarve, e desde logo dois textos merecem ser assinalados: «O cinema na hora presente» (julho de 1925 — comentando obliquamente uma célebre

Bernardo Marques” [The Style of Bernardo Marques] (January 1927). It was only through the latter text that it was learnt that he had a hand in the decoration of Estoril Park. Nobre also decorated some rooms in the palace of Fonte da Pipa, a banker’s residence in the outskirts of Loulé. Gradually, the role of virtuoso designer made way for the cinema and painting critic, who would write prolifically over three decades in the national press, establishing a reputation as a critic which would overtake that of the visual artist, particularly active during the 1920s, and that of the designer of covers for the complete works of great classics of universal literature, such as Balzac and Zola, in the 1950s. Two iconic books contributed to this (*Horizontes de Cinema* [Horizons of Cinema], from 1939, and *Singularidades do Cinema Português* [Singularities of Portuguese Cinema], from 1964), as did his frequent collaborations over many years with respected publications, such as *O Diabo* and *Vértice*, as well as newspapers such as *Diário Popular*, *Átomo*, *Ler*, *Jornal de Letras e Artes*, and cultural supplements from the main daily papers in Porto. In *Século Ilustrado* published on 15 November 1942, Leitão de Barros even recommended him for the position of “Professor of literature and film history” at a cinema academy being set up in our country. In the 1971 re-issue of *Horizontes de Cinema*, Ferreira de Castro highlighted “the robust value of a multi-form spirit, that only the most intimate friends, like me, could know to its full extent, height and depth.” Within the immense mass of texts still to be collected, published and debated, Roberto Nobre’s discernment at times gives way to a personal memorialising that places him back in the art scene — charged, for example, with organising an album of the best works by Stuart Carvalhas, recalling his friend Manuel Ribeiro de Pavia (cover designer for Tolstoy...) or praising the genius of Almada Negreiros, despite being distanced from him politically. It was Roberto who said (in 1958): “One of the peculiarities of the period [1920] was that, paradoxically, within the two political extremes of the day, anarcho-syndicalism and integralism, those who were advanced in social ideas were, in general, reactionaries in art, while the conservatives [...] showed themselves to be enthusiasts of the actions of aesthetic revolutionaries and were eager to kiss the hand of a king amongst futuristic decorations.” This critical acuity and a keen ethical zeal would earn him prestige and charisma among young film club members, such as Vitoriano Rosa, also from Olhão and the first — and perhaps only — defender of the preservation of his artistic estate (see *Algarve Ilustrado*, November 1969), of which only a tiny part remains. Highlights of this body of work can be found in the Museu Ferreira de Castro, in Sintra, including the original illustrations created for *A Volta ao Mundo* [Around the World], a luxurious edition from 1944, accompanied by pre-print materials that are of great interest in the context of the history of graphic arts.

The decades of service to the multinational corporation *Singer* and the intensive critical activity progressively extinguished Roberto Nobre the visual artist (d. 1969), whose prolific graphic work, which also included advertising and humorous and political cartoons, was a defining feature of his time.

conferência de António Ferro, *As Grandes Trágicas do Silêncio*) e «O estilo de Bernardo Marques» (janeiro de 1927). Só através deste texto se ficou a saber que o ajudou na decoração do Parque do Estoril. Nobre também decorou algumas salas do palácio da Fonte da Pipa, residência de um banqueiro nos arredores de Loulé. Gradualmente, o desenhador virtuoso cede o passo ao crítico de cinema e de pintura que escreverá abundantemente durante três décadas na imprensa nacional, firmando uma reputação de crítico que haveria de se sobrepor à do artista plástico especialmente ativo nos anos 1920 e à do capista das obras completas de grandes clássicos da literatura universal, como Balzac e Zola, na de 1950. Para isso contribuiriam dois livros-ícone (*Horizontes de Cinema*, de 1939, e *Singularidades do Cinema Português*, de 1964), e a colaboração habitual ao longo de muitos anos em publicações de referência, como *O Diabo, Vértice*, mas também em jornais como *Diário Popular*, *Átomo*, *Ler*, *Jornal de Letras e Artes*, e nos suplementos culturais dos grandes diários do Porto. No *Século Ilustrado* de 15 de novembro de 1942, Leitão de Barros recomendou-o mesmo como «professor de literatura e história do cinema» de uma academia de cinema a criar no nosso país.

Na reedição de 1971 de *Horizontes de Cinema*, Ferreira de Castro salientaria «o pujante valor dum espírito multiforme, que só os amigos mais íntimos, como eu, puderam conhecer em toda a sua extensão, altura e profundidade». Nessa imensa mole de textos ainda por recolher, editar e debater, a discrição de Roberto Nobre cede por vezes ao memorialismo pessoal que o coloca na cena artística — encarregado, por exemplo, de organizar um álbum com os melhores trabalhos de Stuart Carvalhais, evocando o amigo Manuel Ribeiro de Pavia (capista de Tolstoi...) ou elogiando a genialidade de Almada Negreiros, mesmo que dele afastado politicamente. É de Roberto a frase (1958): «Uma das singularidades da época [1920] estava em que, paradoxalmente, nos dois extremos políticos de então, anarco-sindicalismo e integralismo, os avançados em ideias sociais eram, em geral, reacionários na arte, enquanto os conservadores [...] se mostravam entusiastas dos revolucionarismos estéticos e ansiavam por ir beijar a mão dum rei por entre decorações futuristas.»

Esta acuidade crítica e um apurado zelo ético haveriam de grangear-lhe prestígio e carisma entre jovens cineclubistas, como Vitoriano Rosa, olhanense como ele, e o primeiro — e talvez o único — defensor da preservação do seu espólio artístico (v. *Algarve Ilustrado*, novembro de 1969), de que subsiste apenas uma ínfima parte. Entre esta, destacam-se, no Museu Ferreira de Castro, em Sintra, as ilustrações originais realizadas para *Volta ao Mundo*, uma edição luxuosa de 1944, acompanhadas de materiais de pré-impressão do maior interesse para a história das artes gráficas.

Os serviços prestados durante décadas à multinacional *Singer* e a intensa atividade crítica apagaram progressivamente o artista plástico Roberto Nobre (m. 1969), cuja abundante obra gráfica, que também inclui publicidade e cartunes de humor e de política, marcou o seu tempo.



Fotografia **Photography**  
Roberto Nobre  
e **and** Assis Esperança

*página 127* **page 127**  
Fotografia **Photography**  
Almada Negreiros  
numa das exposições de  
Roberto Nobre e Isaura  
Cavalheiro **Almada**  
**Negreiros** **visiting and**  
**exhibition of Roberto**  
**Nobre and Isaura**  
**Cavalheiro**

Fotografia **Photography**  
Roberto Nobre **and**  
Ferreira de Castro

*página 128* **page 128**  
Fotografia **Photography**  
Roberto Nobre









# Roberto Nobre

prefácio de José Bártolo / preface by José Bártolo

Roberto Nobre será um desses possíveis futuros heróis de uma possível futura história da ilustração e do design gráfico em Portugal, assumindo uma dimensão única quando conhecido nas suas múltiplas facetas: importante cinéfilo e crítico de cinema, literato e cidadão politicamente interventivo, designer gráfico e ilustrador talentoso capaz de, atravessando 4 décadas, assimilar referências que nos levam da Secessão Vienense ao realismo social passando pelo fulgor *Art Déco*.

Roberto Nobre is likely to go down in the annals of Portuguese illustration and graphic design as one of the genre's great heroes, and has a unique place due to his myriad facets: an important cinephile and film critic, a man of letters, politically active, a graphic designer and a talented illustrator who, over 4 decades, was able to assimilate styles that take us from the Vienna Secession to social realism via the brilliance of Art Deco.

